

186

TRIAGEM DE LECTINAS EM PLANTAS MEDICINAIS DO RIO GRANDE DO SUL. *Alexsandro da Silva Haeser, Fernanda Walges, Magdolna Maria Vózari Hampe* (Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde - UFRGS).

Um número elevado de vegetais sem estudos aprofundados de seus constituintes químicos tem sido utilizado pela população em geral como plantas medicinais. É bem conhecido que os vegetais sintetizam uma gama de compostos com fins de defesa contra seus predadores, sejam estes microorganismos ou animais superiores. Dentre esses compostos, destaca-se um grupo especial de proteínas ou glicoproteínas denominadas lectinas. As lectinas têm habilidade de ligarem, específica e reversivelmente, carboidratos. Muitas lectinas podem causar a aglutinação de células, além de serem estimuladores da blastogênese de linfócitos, podendo ainda apresentar toxidez, com efeitos nefastos para insetos, animais superiores e até ao homem quando ingeridas *in natura*. Nos vegetais, as lectinas são encontradas nos distintos órgãos e tecidos, como raízes, caules, bulbos, frutos, sementes, folhas etc. Com o fim de verificar se plantas nativas do Rio Grande do Sul tidas como medicinais apresentam entre seus constituintes compostos com atividade lectínica, folhas das mesmas foram trituradas e extraídas com tampão fosfato salino pH 7,2 (PBS). Após centrifugação, os sobrenadantes obtidos foram testados com hemácias humanas, lavadas e não lavadas, e com hemácias de distintos animais. Os resultados mostraram que, além dos extratos de *Hypericum connatum* - verificado anteriormente como possuidor de atividade lectínica - também extratos de *Mikania laevigata*, de *Eugenia Uniflora*, e outros, aglutinaram hemácias de diferentes animais, mas não de humanos. Quando os extratos foram aquecidos à 100° C, durante 10 min, houve perda de atividade biológica, exceto com os extratos de *Mikania Laevigata*. A constatação de haver atividade lectínica em plantas de uso medicinal, seja sob forma de chás, infusões, emplastos etc, é indicação da necessidade de um estudo mais aprofundado dos constituintes das mesmas, incluindo estudos de toxicidade, antes de seu emprego. (Apoio: Fapergs).